

---

---

## DESAFIOS NA PRESCRIÇÃO E USO RACIONAL DE PSICOFÁRMACOS EM AMBIENTES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

### CHALLENGES IN THE PRESCRIPTION AND RATIONAL USE OF PSYCHODRUGS IN PRIMARY HEALTH CARE ENVIRONMENTS

**Luiz Antonio Araujo Coelho de Alencar<sup>1</sup>; Ben-Hur José de Oliveira<sup>1</sup>, Henrique  
Esmeraldo Pinheiro<sup>1</sup>; Saulo Ricarte Pinheiro<sup>1</sup>; Ana Emília Formiga Marques<sup>2</sup>**

**1 - Discentes da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte**

**2 - Professora da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, Mestre em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande**

#### **RESUMO:**

**Introdução:** O consumo de medicamentos psicotrópicos de forma desregulada é uma crescente preocupação mundial, pois estes estão associados a efeitos colaterais graves como: Hipertensão, AVC e dependências medicamentosas. No Brasil os atendimentos na Atenção Básica voltados para a Saúde Mental configuram quase um terço da demanda, porém ainda existem problemas a serem enfrentados que influenciam diretamente na qualidade desses serviços e na prescrição e no uso racional dos psicofármacos. **Objetivo:** Analisar os desafios encontrados pelo setor de atenção básica à saúde na prescrição e no controle do uso racional dos psicofármacos. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura executada nas bases de dados SciELO e LILACS. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: "Uso racional de medicamentos", "Psicofármacos" e "Atenção primária à saúde". A associação dos descritores se deu através do operador Boleano "AND". **Resultado:** Foram encontrados 56 trabalhos ao todo, que após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos. A análise das obras apontou para o aumento do consumo de psicofármacos, principalmente, entre mulheres, fumantes e sedentários. Além disso, a falta de comunicação na rede de atenção, desconhecimento sobre saúde mental por parte dos profissionais e resistência a alternativas não medicamentosas por parte dos pacientes representam os principais problemas enfrentados pela APS nessa temática.

**Palavras-chave:** Psicofármacos. Atenção Primária à Saúde. Uso racional de medicamentos.

#### **ABSTRACT:**

**Introduction:** The unregulated consumption of psychotropic medications is a growing global concern, as they are associated with serious side effects such as hypertension, stroke, and medication dependence. In Brazil, Mental Health care in Primary Care accounts for nearly a third of the demand; however, challenges persist that directly impact the quality of these services and the prescription and rational use of psychotropic drugs. **Objective:** To analyze the challenges faced by the primary health care sector in the prescription and control of the rational use of psychotropic drugs. **Method:** This study is an integrative literature review conducted in the SciELO and LILACS databases. The following descriptors were used for the research: "Rational use of medications," "Psychotropic drugs," and "Primary health care." The association of descriptors was done using the Boolean operator "AND." **Results:** A total of 56 studies were found, and after applying inclusion and exclusion criteria, 8 articles

were selected. The analysis of the works pointed to an increase in the consumption of psychotropic drugs, especially among women, smokers, and sedentary individuals. Additionally, the lack of communication in the care network, professionals' lack of knowledge about mental health, and resistance to non-drug alternatives by patients represent the main challenges faced by Primary Health Care in this area.

**Keywords:** Psychotropic drugs. Primary Health Care. Rational use of medications.

## 1. INTRODUÇÃO

Os psicofármacos agem no Sistema Nervoso Central (SNC) alterando atitudes, percepções, pensamentos e sentimentos (VIDEBACK et al, 2012). Estes são prescritos como terapia para distúrbios psiquiátricos, a exemplo de ansiedade, depressão, insônia, agitação e psicose (ALVIM et al, 2017). Apesar da importância desses fármacos na área de atenção à SM, eles podem apresentar efeitos colaterais deletérios, tais quais: risco elevado de desenvolvimento de hipertensão, AVC, convulsões, dependência e tolerância medicamentosa (BORGES et al, 2017).

Estudos confirmam o crescimento da utilização de psicofármacos nas últimas décadas, atribuído à maior frequência de diagnósticos de distúrbios psiquiátricos, à introdução de novos fármacos ao mercado e às novas indicações terapêuticas dos que já existiam (RODRIGUES et al, 2006). Esse cenário torna-se preocupante ao considerar que o aumento das prescrições favorece o abuso desses medicamentos (NASCIMENTO e GUARIADO, 2008), o que tem implicação direta no estado de saúde da população, haja vista estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) que apontam que no período de 2013 a 2020 cerca de 90 milhões de pessoas no mundo desenvolveram desordens pelo uso indevido ou pela dependência de drogas psicotrópicas.

Nesse sentido, a massificação do uso de psicofármacos no Brasil repercute diretamente nos serviços de saúde pública, principalmente ao que tange a Atenção Primária à Saúde (APS). Esta, por apresentar-se como principal porta de entrada aos serviços do SUS (Sistema Único de Saúde) e como coordenadora do cuidado, está intrinsecamente relacionada com as necessidades da sociedade, inclusive àquelas voltadas para a Saúde Mental. Essas demandas podem chegar a um terço dos atendimentos na Atenção Básica do país (VIDAL et al, 2013). Assim, o estudo a cerca dessa temática é imprescindível para o respaldo de novas estratégias que visem atenuar esse problema.

À vista disso, esse trabalho objetiva, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisar os desafios encontrados pelo setor de atenção básica à saúde na prescrição e no controle do uso racional dos psicofármacos.

## 2. METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa cuja pergunta norteadora foi concebida de acordo com a estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e Resultados, resultando em: “Como os desafios enfrentados pela Atenção Básica repercutem no consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pelos pacientes?”.

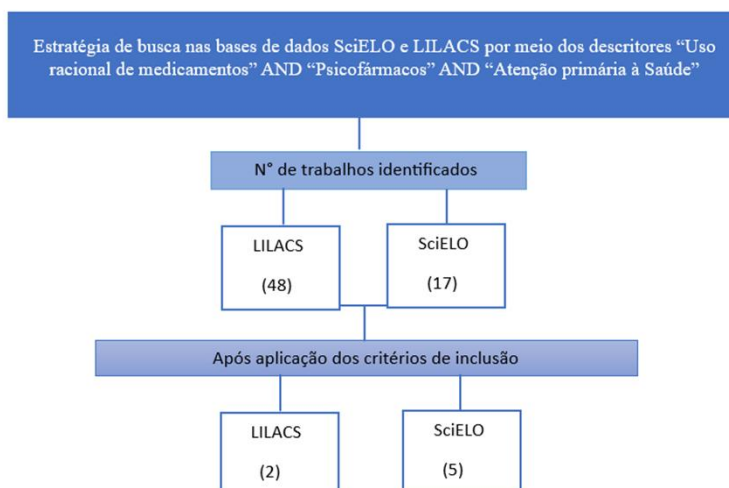
Para tanto, as seguintes bases de dados foram utilizadas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). Para a produção desse trabalho, foram aplicados descritores apresentados pela plataforma Descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH) para a busca e a seleção dos artigos. Dentre eles: “Uso racional de medicamentos”, “Psicofármacos” e “Atenção primária à saúde”. Associando os descritores pelo operador “AND”.

Os critérios de inclusão foram: artigos gratuitos, disponíveis online, publicados em português, durante o período de 2020 a fevereiro de 2024 e que estivessem associados diretamente à temática abordada. Dessa forma, foram excluídos estudos incompletos, duplicados, monografias, TCCs e revisões literárias.

## 3. RESULTADOS

Inicialmente, identificados 65 artigos dos quais 48 estavam indexados à LILACS e 17 ao SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 7 artigos ao todo, destes 2 foram obtidos da LILACS e 5 da SciELO (Figura 1).

**Figura 1.** Diagrama da metodologia de escolha dos artigos para compor essa revisão



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O quadro 1 mostra os resultados obtidos nesse estudo de revisão literária.

**Quadro 1.** Exposição das principais informações sobre os 7 artigos que basearam o trabalho sobre os desafios encontrados pela Atenção Básica à saúde para a prescrição e uso racional de psicofármacos

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
NACAMURA et al, 2021	Uso de psicotrópicos por pessoas idosas com hipertensão: prevalência e fatores associados	Análise dos fatores relacionados ao uso de psicotrópicos por idosos hipertensos atendidos pela atenção primária.	Estudo transversal	Verificou-se que as drogas mais prescritas para idosos usuários do SUS são de menor custo e que causam mais efeitos colaterais, enquanto os prescritos por planos de saúde complementar possuem menor risco de efeitos indesejáveis. Evidenciando que os hábitos de prescrições no SUS costuma ser influenciado pelos medicamentos disponíveis em detrimento do melhor benefício ao usuário.
OLIVEIRA et al, 2021	Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil	Identificar as características do consumo de psicofármacos dispensados nas UBS de Ribeirão Preto, comparando se as doses diárias prescritas (DDP) são semelhantes as doses diárias definidas (DDD) da OMS	Estudo ecológico	O estudo foi realizado através de análises na base de dados Hygia entre 2008 e 2012. Identificou-se o DDP superior a DDD em Sertralina, Haloperidol e inferior para Clonazepam e Diazepam. Reforçando a necessidade de conhecimento clínico para a correta interpretação da DDP para cada paciente.
MILITÃO et al, 2022	Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família	Analisar a assistência por parte da equipe de enfermagem ao usuário de psicoativos na ESF.	Estudo descritivo e qualitativo	Foram relatadas estratégias como atendimento imediato e utilização da escuta terapêutica na assistência aos pacientes. No entanto, a falta de formação em saúde mental e ausência de capacitações são desafios ainda enfrentados
OLIVEIRA et al, 2023	Tensionamentos no cuidado em Saúde Mental relacionado ao uso de Substâncias Psicoativas: dificuldades identificadas por profissionais da saúde pública	Identificar as principais dificuldades observadas por profissionais da APS no cuidado à saúde mental relacionadas ao uso de psicoativos.	Estudo exploratório qualitativo	O estudo foi realizado por meio de entrevistas com 145 profissionais da APS. Foi relatado que as principais dificuldades estão vinculadas à organização e à gestão do trabalho, bem como à desarticulação da Rede de Atenção psicossocial, além dos estigmas sobre os

				usuários com demandas relacionadas ao uso de psicoativos e a falta de reflexão sobre a realidade destes.
ALVES et al, 2020	Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais	Identificar a prevalência do uso de psicotrópicos pela população atendida pelas Unidades Básicas de Saúde de Barbacena.	Estudo Transversal	A pesquisa foi realizada com 400 participantes. Dos entrevistados, 212 afirmaram consumir psicotrópicos, dentre as mulheres entrevistadas 59% referiram o uso dessas substâncias. Os benzodiazepínicos foram os mais utilizados (61,3%), principalmente por pessoas com idade acima de 60 anos
MOLCK et al, 2021	Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família	Entender, com base na percepção do usuário da USF, o fenômeno de medicalização e do uso de psicotrópicos em longo prazo.	Estudo qualitativo	A pesquisa foi aplicada a 14 participantes. Foi identificado que a principal justificativa para o uso de psicotrópicos começou centrada no corpo (para dor ou necessidades fisiológicas). A prevalência do uso dessas substâncias se deu principalmente em mulheres de baixa renda e escolaridade, que desempenham atividades laborais em casa e que são acometidas por doenças crônicas

#### 4. DISCUSSÃO

Os serviços de cuidados à Saúde Mental (SM) disponibilizados pelo SUS se organizam como uma rede integrada que inclui os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os ambulatórios, os centros de convivência e a Atenção Básica. A APS representa um instrumento imprescindível à disponibilização do atendimento à SM, pois é o serviço de maior acessibilidade e proximidade com a comunidade. Ela é responsável, inclusive, pela estruturação do cuidado à SM em municípios com menos de 20 mil habitantes, onde a presença do CAPS não é obrigatória (BRASIL, 2007).

O consumo indiscriminado de psicofármacos tem se mostrado um desafio enfrentado pelos serviços de Atenção Básica no país. Segundo um estudo aplicado à 134 profissionais de saúde da APS, a prescrição exacerbada desses medicamentos representa um dos principais entraves quanto ao uso de psicotrópicos (OLIVEIRA et al, 2023).

Em uma análise da retirada de medicamentos em um hospital de Ribeirão Preto - SP, foi identificado que aproximadamente 18% das retiradas eram de drogas de controle especial (OLIVEIRA et al, 2021). Achado semelhantes foram retratados em pesquisas

aplicadas a pacientes das equipes de Estratégia em Saúde da Família (ESF) do município de Barbacena - MG, no qual, 53% dos 400 entrevistados faziam uso de psicotrópicos e 36,5% alegavam que algum familiar também utilizava estes fármacos (ALVES et al, 2020).

Diferentes estudos apontam que o principal perfil de consumidores dessas drogas são mulheres (MOLCK; OLIVEIRA; NACAMURA) em faixa etária entre 40 e 59 anos (ALVES et al, 2020). Essa conjuntura é motivada pela maior preocupação com a saúde, facilidade na descrição dos sintomas e procura por assistência médica por parte do sexo feminino (MOLCK, et al, 2021). Além disso, tabagistas e pessoas que não praticam atividades físicas regularmente estão mais propensos a fazer uso desses medicamentos (ALVES; NACAMURA).

Quanto aos tipos de psicofármacos, estudos convergiram para a prevalência do consumo de clonazepam (ALVES; OLIVEIRA; NACAMURA), no entanto divergiram quanto ao uso de fluoxetina: dois estudos transversais apontaram fluoxetina como antidepressivo mais receitado (ALVES; NACAMURA), enquanto um estudo ecológico destacou a queda no consumo de fluoxetina (OLIVEIRA et al, 2021). O fármaco consumido em doses mais elevadas por mulheres foi o Diazepam, já aos homens teve destaque o consumo de ácido valpróico (OLIVEIRA et al, 2021).

Em análise dos principais sintomas que promoveram o consumo de medicamentos psicotrópicos, as pesquisas concordaram em depressão, insônia e nervosismo (ALVES; MOLCK). Ao verificar os fatores psicossociais desencadeantes para esses sintomas foram relatados principalmente: luto, preocupações financeiras, sobrecarga de compromissos, problemas conjugais e violência doméstica (MOLCK et al, 2021).

A avaliação dos profissionais da APS sobre o consumo exagerado de psicofármacos é negativa, principalmente em relação aos benzodiazepínicos, devido ao potencial de geração de dependência (OLIVEIRA et al, 2023). Entretanto, o enfrentamento dessa situação ainda é permeado por dificuldades. Profissionais da Atenção Básica entrevistados em diferentes estudos concordam que a cultura da medicação, a intensa demanda por tratamento farmacológico e a resistência a outras propostas dificultam a escolha de intervenções efetivas e menos danosas (MILITÃO; OLIVEIRA). Além disso, foi retratado que a falta de especialização em saúde mental degrada a relação entre pacientes e profissionais, pois estes não se sentem confiantes para intervir em situações de uso de psicofármacos (OLIVEIRA et al, 2021).

Ademais, a falta de articulação entre os serviços de atenção à SM e a alta rotatividade dos profissionais afetam a qualidade dos serviços. Esses aspectos limitam o

---

---

desempenho das equipes de APS. Em estudo, profissionais da área declararam o manejo como sendo, na maioria das consultas, apenas restrito à renovação de receitas (OLIVEIRA et al, 2021) ou encaminhamento para o CAPS (MILITÃO et al, 2022). Isso diverge da proposta de Atenção Primária resolutiva determinada pelo Ministério da Saúde.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, de acordo com a revisão dos artigos selecionado, compreende-se que a APS, embora fundamental para os serviços de atenção à Saúde Mental no Brasil, ainda enfrenta desafios para a consolidação de um atendimento de qualidade. Sejam estes de origem organizacional como falta de comunicação entre os setores da rede de atendimento e rotatividade dos profissionais, seja por deficiência em medidas de capacitação dos profissionais para manejar pacientes usuários de psicofármacos, ou até mesmo por parte da resistência a outras formas de tratamentos expressas pelos próprios pacientes.

Essa situação contribui para o aumento do consumo de psicofármacos (principalmente entre mulheres, fumantes e não praticantes de atividade física) na conduta em depressão, insônia e nervosismo, aumentando o risco de gerar dependência nos pacientes.

Nesse sentido, é evidente a importância de que novos estudos acerca da temática sejam elaborados e difundidos para que haja o embasamento na elaboração de medidas que possam mitigar essa problemática.

## 6. REFERÊNCIAS

ANNA, E. et al. **Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família**. Escola Anna Nery, v. 26, p. e20210429, 9 maio 2022.

ALVIM, M. M. et al. **Prevalence of and factors associated with benzodiazepine use in community-resident elderly persons**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 4, p. 463–473, ago. 2017.

BORGES, T. L.; VEDANA, K. G. G.; CASTILHO, E. C. D.; MIASSO, A. I. **Factors Associated with Potential Drug-Drug Interactions in Patients Attended in Primary**

**Health Care: A Focus on Mental Health.** Issues Ment Health Nurs., v. 38, n. 9, p. 769-774, set. 2017. DOI: 10.1080/01612840.2017.1350771. Epub 2017 Aug 2. PMID: 28766975.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde . **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários.** Brasília, 2007.

DE OLIVEIRA, J. R. F. et al. **Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 1, p. e00060520, 11 jan. 2021.

FILARDI, A. F. R. et al. **Medicalização da vida nas práticas vinculadas à estratégia saúde da família.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 24, n. 2, p. 421–445, 19 jul. 2021.

MOLCK, B. V.; BARBOSA, G. C.; DOMINGOS, T. DA S. **Psychotropic drugs and primary health care: The subordination of care provision by medicalization in the context of family health.** Interface: Communication, Health, Education, v. 25, 2021.

NACAMURA, P. A. B. et al. **Uso de psicotrópicos por pessoas idosas com hipertensão: prevalência e fatores associados.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 2, p. e200287, 17 set. 2021.

NASCIMENTO DE MOURA, D. C.; REGINALDO PINTO, J.; MARTINS, P.; DE ARRUDA PEDROSA, K.; DIAS CARNEIRO, M. das G. **Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa da literatura.** SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plano de Ação em Saúde Mental 2013-2020** [Internet]. 2013. [Acesso em 15 maio 2018]. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021\\_eng.pdf?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?sequence=1)>.

OLIVEIRA, V. et al. **Tensionamentos no cuidado em Saúde Mental relacionados ao uso de Substâncias Psicoativas: dificuldades identificadas por profissionais da saúde**

**pública.** Saúde em Debate, v. 47, n. 137, p. 133–145, 30 jun. 2023.

**Autor(a) para correspondência:**

**ANA EMILIA FORMIGA MARQUES**

**Email: anaemiliaformiga@hotmail.com**

**Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Brasil**

**RECEBIDO: 23/02/2024 ACEITO: 20/04/2024**